

Medellín e a “Pastoral Popular”: A evangelização a partir da base

Medellín and the Pastoral Popular: Evangelization from the base

*Hernane Santos Módena**

*Ney de Souza***

Resumo: O artigo aborda de forma analítica o documento sobre a Pastoral Popular, produzido pela II Conferência do Episcopado Latino-Americano em Medellín – Colômbia. O Concílio Ecumênico Vaticano II foi a grande motivação para a reflexão do episcopado em Medellín, que teve por missão fazer a recepção dos seus documentos. Mais do que a letra, a tarefa maior era a de absorver e disseminar por toda a Igreja latina-americana o espírito de renovação eclesial e pastoral do Concílio. O texto evidencia como as inversões eclesiológicas presentes nos documentos do Vaticano II foram decisivas e fundamentais para uma nova relação da Igreja com o mundo contemporâneo. Na América Latina, Medellín, além de acolher as decisões da assembleia conciliar, também adotou o método utilizado pelo Concílio, sobretudo pela *Gaudium et Spes*, o ver-julgar-agir. Por meio da leitura dos “sinais dos tempos”, a realidade dos povos latino-americanos, principalmente a dos pobres e a dos que mais sofrem, pôde ser contemplada, questionada, iluminada pela Palavra de Deus e discernida, para, então, propor uma nova ação evangelizadora. Em Medellín, iniciou-se a descontinuidade

* Mestrando em Teologia PUC-SP. Membro do Grupo de Pesquisa Religião e Política no Brasil Contemporâneo (PUC SP – CNPq). E-mail: hsmodena@yahoo.com.br.

** Pós-Doutor em Teologia pela PUC-Rio. Doutor em História Eclesiástica pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma. Professor do Programa de Estudos Pós-Graduados em Teologia PUC-SP. Coordenador dos Créditos Teológicos PUC-SP. Líder do Grupo de Pesquisa Religião e Política no Brasil Contemporâneo (PUC-SP – CNPq). E-mail: nsouza@puccsp.br.

de uma Igreja caracterizada por uma estrutura colonial verticalizada, para uma Igreja Povo de Deus, missionária e libertadora.

Palavras-chave: Medellín; Pastoral Popular; Vaticano II; Ecclesiologia; Evangelização

Abstract: The article covers in an analytical way the document on the Popular Pastoral, produced by the II Conference of the Latin American Episcopate in Medellín, Colombia. The Ecumenical Council Vatican II was a great motivation for the reflection of the episcopate in Medellín, which had as a mission to receive the documents. More than the letter, the greatest task was to absorb and disseminate throughout the latin american Church the spirit of ecclesial and pastoral renewal of the Council. The text shows how the ecclesiological inversions present in the documents of Vatican II were decisive and fundamental for a new relation of the Church with the contemporary world. In Latin America, Medellín besides accepting the decisions of the conciliar assembly, also adopted the method used by the Council, especially *Gaudium et Spes*, see-judge-act. Through the reading of the "signs of the times", the reality of the latin american countries, especially of the poor and those who suffer the most, could be contemplated, questioned, iluminated by the Word of God and discerned, to then propose a new evangelizing action. In Medellín the discontinuity of a Church characterized by a vertical colonial structure, to a Church People of God, missionary and liberating.

Keywords: Medellín; Popular Pastoral; Vatican II; Ecclesiology; Evangelization

1. Introdução

A Igreja universal, entendida como comunidade de irmãos, “povo congregado na unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo”,¹ está no mundo para dar testemunho Daquele que é o Testemunho do Pai e do seu Reino.² O

¹ LG, 4.

² Cf. XAVIER, Donizete José. Testemunho. In: PASSOS, João Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes (orgs.). *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2015, p. 960.

livro dos Atos dos Apóstolos³ afirma esta missão que o Cristo confiou àqueles que o seguiam: “recebereis uma força, a do Espírito Santo que descera sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e a Samaria, e até os confins da terra”. Com a força do Espírito Santo enviado,⁴ a Igreja continua, ao longo dos séculos, procurando ser fiel ao mandato missionário recebido pelo Senhor.⁵

Ao analisar o percurso histórico da Igreja, verifica-se que, de tempos em tempos, um “novo sopro” renova o sentido da presença da Igreja no mundo e revigora o seu espírito evangelizador. O Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965) foi um desses momentos em que a ação divina levou a Igreja às fontes da vida cristã. Se para a Igreja Universal da segunda metade do século XX, o Vaticano II significou a celebração de um “novo Pentecostes”, esta renovação, na América Latina, aconteceu três anos depois do encerramento do Concílio (08/12/1965) com a II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, realizada em Medellín, na Colômbia, de 26 de agosto a 06 de setembro de 1968. O “novo sopro” na Igreja da América Latina é atestado pelo Episcopado, como se pode ler na introdução das Conclusões de Medellín: “Nesta Assembleia do Episcopado Latino-Americano renovou-se o mistério de Pentecostes”.⁶

Com o tema “A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio”, a Conferência de Medellín foi além do objetivo de ser um evento de recepção das decisões do Vaticano II para as Igrejas do continente latino-americano. Medellín rompeu com uma estrutura de Igreja colonial, de cunho sacramental, para uma Igreja evangelizadora, de ação libertadora.⁷ Entre os 16 documentos produzidos oficialmente por Medellín, o Vaticano II,

³ At 1,8.

⁴ Cf. At 2,1-4.

⁵ Cf. Mc 16,15; Mt 28,19-20.

⁶ Med. – Medellín, Introdução.

⁷ Cf. TAMAYO, Juan-José. Medellín: del cristianismo colonial al cristianismo liberador. *Revista de Estudos da Religião (REVER)*, São Paulo, v. 18, n. 2, [mai/ago] 2018, p. 15. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/38962>. Acesso em: 05/10/2018.

coincidentalmente, promulgou o mesmo número de documentos. O sexto chamado de “Pastoral Popular” ou “Pastoral das Massas” é expressão de uma nova fase na atividade evangelizadora da Igreja presente na América Latina. A grande “massa” com sua cultura deixou de ser vista como lugar da ignorância para ser o *locus theologicus*, ou seja, a humanidade na sua realidade histórica e social se tornou a base para a leitura e o anúncio do Evangelho.

2. Concílio Vaticano II: O ponto de partida para uma transformação eclesiológica e pastoral no continente latino-americano

O Concílio Vaticano II é o 21º concílio considerado ecumênico pela Igreja Católica. Ele está entre os três concílios do período moderno, tidos como romanos.⁸ Com os cinco continentes representados, sendo o mais universal de toda a história eclesial, sua celebração, de 11/10/1962 a 08/12/1965, está dividida em quatro períodos, em que muitos esquemas preparados pelas comissões responsáveis foram discutidos, rejeitados, reelaborados e, por fim, aprovados e promulgados.

É consenso entre os pesquisadores eclesiais que o Vaticano II foi o maior e mais importante acontecimento da Igreja Católica Ocidental no século XX. Após séculos de história, João XXIII tomou a iniciativa de colocar em prática o que era mais que urgente: o *aggiornamento* (literalmente, atualização) da Igreja no mundo moderno.⁹

É certo que o desejo de João XXIII de convocar um concílio não agradou a muitos, principalmente à Cúria Romana. Segundo a análise de Souza, “a Cúria sempre pensou que a direção da Igreja estava na própria Cúria,

⁸ BEOZZO, José Oscar. Concílio Vaticano II. In: PASSOS, João Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes (orgs.). *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2015, p. 184.

⁹ ALMEIDA, Antonio José. *Aggiornamento*. In: PASSOS, João Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes (orgs.). *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2015, p. 8.

e em boas mãos”.¹⁰ No entanto, o papa tinha uma visão muito consciente da realidade do mundo e da própria Igreja. Sabia que a evangelização perdia muito ao se fechar diante de um mundo que sofrera profundas transformações, tendo seu espaço cada vez mais reduzido.

Embora os contextos sejam diferentes, é notória a diferença dos objetivos entre os pontificados na convocação e nas metas dos últimos concílios. Valentini faz a seguinte síntese comparativa: “Assim, em Trento era o problema da Reforma Protestante; no Vaticano I, o problema do racionalismo. Mas neste, mesmo sem estar acossada por graves problemas concretos, convocou um concílio para, em tempo, atualizar-se”.¹¹

Ao contrário dos dois últimos concílios, o Vaticano II não tinha a intenção de combater erros, condenar heresias, e, sim, pôr em dia a Igreja. Torres Queiruga afirma que “a assembleia conciliar não quis dirimir questões teóricas fortemente discutidas, centrando-se no aspecto pastoral e procurando a conciliação ecumênica. Esse foi o único Concílio universal que não pretendeu definir dogmaticamente nada”.¹² Nesse sentido, concorda Brighenti ao dizer que:

[...] o papa queria de um “cunho pastoral”, não doutrinário, no sentido de voltado para as novas exigências da presença e da missão evangelizadora da Igreja, no seio do mundo moderno. Portanto, um concílio sobre a Igreja desde a ótica pastoral ou da evangelização.¹³

Embora alguns setores eclesiais demonstrassem resistência à renovação, ela era urgente e necessária. Isso só seria possível por meio de uma autoconsciência da Igreja, tanto da sua essência, quanto da sua missão. Foi buscando essa compreensão eclesial e pastoral que o Vaticano II produziu os dois documentos que fazem parte do mesmo projeto eclesiológico de

¹⁰ SOUZA, Ney. Contexto e desenvolvimento histórico do Concílio Vaticano II. In: GONÇALVES, Paulo Sérgio Lopes; BOMBONATTO, Vera Ivanise, (orgs.). *Concílio Vaticano II: análises e prospectivas*. São Paulo: Paulinas, 2004, p. 24.

¹¹ VALENTINI, Demétrio. *Revisitar o Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulinas, 2011, p. 18.

¹² TORRES QUEIRUGA, Andrés. *A teologia depois do Vaticano II: diagnóstico e propostas*. São Paulo: Paulinas, 2015, p. 26.

¹³ BRIGHENTI, Agenor. *Em que o Vaticano II mudou a Igreja*. São Paulo: Paulinas, 2016, p. 10.

aggiornamento: a Constituição Dogmática *Lumen Gentium* – promulgada em 21 de novembro de 1964 – e a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* – promulgada em 07 de dezembro de 1965.

Enquanto a *Lumen Gentium* faz um movimento *ad intra*, buscando a consciência da Igreja, sua autocompreensão, o movimento da *Gaudium et Spes* é *ad extra*, referindo-se à presença da Igreja no mundo atual. Certamente, uma reflexão eclesiológica que só tratasse da doutrina, mas não se preocupasse com sua ação pastoral seria uma eclesiologia incompleta. Por meio desses pilares, o Vaticano II ficou caracterizado por ser “um Concílio pastoral, ecumênico, do diálogo e do *aggiornamento*”.¹⁴ Desse modo, novas categorias foram abordadas, o que possibilitou uma renovação eclesiológica. Assim, na análise de Moreno

O Espírito de *aggiornamento* suscitado por João XXIII facilitou a reflexão que levou a Igreja a redescobrir a sua vocação como Povo de Deus, Mistério, Comunhão e Sacramento de Salvação a serviço do reino de Deus no mundo. Com isso, se recuperou a dimensão dos batizados, a ministerialidade eclesial, a Igreja local e colegialidade episcopal (LG). Também foi inovadora a compreensão histórico-salvífica da revelação (DV). Igualmente, foi obra do Concílio a participação de todo o povo de Deus na liturgia (SC).

O movimento de regresso às fontes junto com uma nova perspectiva pastoral foi fortalecido pelo Vaticano II. Teologicamente, foi acentuado o tema antropológico, onde questões como a liberdade, o serviço, o amor, responderam às inquietudes do ser humano; a reflexão sobre as realidades terrenas incluiu a vocação secular, o pensamento existencial, a renovação bíblica, o diálogo e o ecumenismo. A Escritura e a tradição foram aprofundadas a partir de uma perspectiva histórico-crítica, e a reflexão teológica tornou-se solícita para a análise de problemas concretos e particulares.¹⁵

¹⁴ LIBANIO, João Batista. Concílio Vaticano II: em busca de uma primeira compreensão. São Paulo, Loyola, 2005, p. 67.

¹⁵ MORENO, José Luis Díaz. O Concílio Vaticano II e a Igreja na América Latina. In: BRIGHENTI, Agenor; PASSOS, João Décio (orgs). *Compêndio das Conferências dos bispos da América Latina e Caribe*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2018, p. 61-62.

Como fora proposto pelo papa João XXIII e assumido após a sua morte pelo papa Paulo VI (1963-1978), o Concílio Vaticano II deveria ser um concílio sobretudo pastoral, capaz de traduzir, em uma linguagem atual, as verdades mais puras da fé cristã. No “canteiro de obras” do Concílio, como é chamado por Suess, “a missiologia, que até o início do Vaticano II era um anexo optativo ao campo pastoral, tornou-se teologia fundamental e núcleo central do Vaticano II”.¹⁶ Desse “canteiro”, foi produzido e promulgado (07 de dezembro de 1965), como documento, o Decreto *Ad Gentes* – sobre a atividade missionária da Igreja.

O Decreto *Ad Gentes* é uma importante síntese do ser e da ação missionária da Igreja que está presente em vários documentos conciliares, sobretudo na *Lumen Gentium* e na *Gaudium et Spes*, que são os documentos-chave da eclesiologia do Vaticano II.¹⁷ Segundo Valle, “o Decreto AG, apesar de seus limites, representa um passo formidável na evolução da Missiologia do século XX”.¹⁸

Nos documentos do Vaticano II, entre as muitas definições importantes que traduzem o que a Igreja é, uma delas foi a da sua natureza missionária. Ao compreender que o mistério da Igreja só pode ser entendido à luz do mistério do Deus trinitário e que, no Cristo, a Igreja é como sacramento universal de salvação, a missão não pode ser entendida como um elemento agregado à Igreja, mas como parte da sua constituição ôntica. Antes de dizer o que fazer e como fazer, o Decreto *Ad Gentes*, no n. 2, afirma a razão principal e o porquê da missão da Igreja: “A Igreja peregrina é, por sua natureza, missionária, visto que tem sua origem, segundo o desígnio de Deus Pai, na ‘missão’ do Filho e do Espírito Santo”.¹⁹

¹⁶ SUESS, Paulo. Missiologia como teologia fundamental. In: BRIGHENTI, Agenor; ARROYO, Francisco Merlos (Orgs.). *O Concílio Vaticano II: batalha perdida ou esperança renovada?* São Paulo: Paulinas, 2015, p. 192.

¹⁷ *Ibidem*, p. 192.

¹⁸ VALLE, João Edênio. *Ad Gentes*. In: PASSOS, João Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes (orgs.). *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2015, p. 7.

¹⁹ AG, 2.

O Vaticano II, ao elaborar uma eclesiologia clara sobre a identidade da Igreja, compreendeu-a como mistério de comunhão – Povo de Deus –, que tem sua origem no mistério trinitário. De igual forma, entendeu que a missão não é uma iniciativa propriamente da Igreja, mas ela é obra do próprio Deus. É Ele a fonte de toda missão. Assim, a Igreja, antes mesmo de receber o encargo missionário, é em si o primeiro fruto produzido pela *missio Dei*.²⁰

Sobre os deslocamentos que a teologia da missão sofreu a partir do Vaticano II, esses só podem ser compreendidos por meio de uma renovada concepção eclesial. Segundo Kasper, o Concílio “optou por um novo ponto de partida teológico e, desse modo, inaugurou uma virada na teologia da missão. [...] Ele entende a Igreja como sinal e instrumento e, desse modo, entende a missão num contexto trinitário, cristológico e pneumatológico”.²¹

Portanto, ao afirmar “que a Igreja é toda ela missionária, e a obra de evangelização dever fundamental do Povo de Deus”,²² o Vaticano II recuperou o caráter testemunhal da missão.²³ A Igreja deixa de ter “missões” e passa a ter a consciência de que sua missão é a missão de Cristo. Sendo missão na história e no mundo até a sua consumação na glória celeste,²⁴ a Igreja é testemunha do que Deus é em si: misericórdia, justiça e amor. Como bem definiu Kasper: “ela é Igreja missionária ou não é mais a Igreja de Jesus Cristo”.²⁵

O Vaticano II, em continuidade com a Tradição e o Magistério, optou por uma “renovação na continuidade”. Não há rupturas no Concílio: ao analisar os documentos, constata-se que há uma profunda reforma. Por mais inovador que tenha sido o Vaticano II, ele não rompeu com a Tradição da Igreja, não discordou dos dogmas estabelecidos e não anulou o ensinamento

²⁰ KASPER, Walter. Igreja missionária e dialogal. In: _____. *A Igreja Católica: essência, realidade, missão*. São Leopoldo: Unisinos, 2012, p. 367.

²¹ *Ibidem*, p. 367.

²² AG, 35.

²³ AG, 11.

²⁴ LG, 48.

²⁵ KASPER, Walter. Igreja missionária e dialogal. In: _____. *A Igreja Católica: essência, realidade, missão*. São Leopoldo: Unisinos, 2012, p. 365.

magisterial, como bem já havia sido sinalizado por João XXIII. Porém, não foi apenas de continuidade, pois se constata uma grande e profunda reforma no interior (*ad intra*) e no exterior (*ad extra*) da Igreja, seja na sua estrutura eclesial, na sua teologia, seja na sua ação pastoral.²⁶

Ao analisar a celebração conciliar do Vaticano II comparando a Trento e ao Vaticano I, Alberigo conclui:

Em relação ao Tridentino e ao Vaticano I, o clima no qual se concluíam os trabalhos conciliares era incomparavelmente mais sereno entre os bispos (que tinham conseguido chegar quase à unanimidade) e entre os fiéis, chamados a sair da passividade para desempenhar um papel ativo e criativo para a realização das decisões conciliares. O Vaticano II, porém, fiel à impoção “pastoral” recebida de João XXIII, não impunha à Igreja normas rígidas, comportamentos uniformes, nem previa sanções disciplinares; ele exortava o catolicismo a se renovar num confronto sincero com o evangelho, à luz da fé e sob o impulso dos sinais dos tempos; com o pós-concílio abria-se o longo período da recepção por parte das Igrejas.²⁷

Ao final do Vaticano II, iniciava-se um novo tempo eclesial. Para Paulo VI, o concílio havia alcançado a sua finalidade. O Vaticano II significou, para a Igreja do mundo contemporâneo, o evento da esperança. Dessa forma, ela estava preparada para entrar no novo milênio. Na análise de Gonçalves, a decisão em adaptar as decisões do Concílio para a América Latina, por meio de uma Conferência Episcopal, foi de suma importância no processo de receptividade. Segundo esse autor: “Tratava-se de oportunizar a transformação da *theologia mundi* do referido Concílio para uma teologia contextualizada, com incidência historicamente concreta na pastoral eclesial”.²⁸

²⁶ BRIGHENTI, Agenor. *Em que o Vaticano II mudou a Igreja*. São Paulo: Paulinas, 2016, p. 11-12.

²⁷ ALBERIGO, Giuseppe. O Concílio Vaticano II (1962-1965). In: _____ (org.). *História dos Concílios Ecumênicos*. São Paulo: Paulus, 1995, p. 440.

²⁸ GONÇALVES, Paulo Sérgio Lopes. Do Concílio Vaticano II à Conferência de Medellín. *Revista de Cultura Teológica*, São Paulo, Ano XXVI, n. 91, [jan/jun] 2018, p. 110. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/rct.i91.37790>. Acesso em: 01/10/2018.

3. Medellín e a leitura dos “sinais dos tempos”: tempo de ver-julgar-agir

A II Conferência do Episcopado Latino-Americano – Medellín (1968) é caracterizada por ser uma assembleia, em nível continental, de recepção das definições do Concílio Vaticano II. No entanto, ela foi além de uma simples tradução eclesial da Europa para a América Latina. Por meio da leitura dos “sinais dos tempos” e da aplicação do método ver-julgar-agir, a conferência tornou-se “recepção criativa” e seletiva, desenvolvendo uma teologia que pudesse responder às necessidades da humanidade do seu tempo, de acordo com o seu contexto.

Ao analisar o conjunto documental de Medellín, é perceptível a forte influência da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, o último documento promulgado pelo Concílio Vaticano II. Segundo Zepeda, “os documentos conclusivos de Medellín ratificaram esta opção de recepção conciliar. Assim, em termos quantitativos a GS é o documento do Vaticano II mais citado (42 vezes)”.²⁹

Quando se analisa o desenvolvimento histórico-teológico do Vaticano II, constata-se que, para atingir a meta proposta por João XXIII de uma profunda renovação eclesial, fazia-se necessária a adoção de um método mais adequado. Certamente não é preocupação de um concílio a formulação de uma metodologia específica, nem a de propô-la ao fazer teológico. No entanto, são claramente visíveis uma nova postura e um novo jeito de refletir e propor as mesmas verdades do *depositum fidei*. Na análise de Aquino Jr.,

Em geral, sempre que se fala do método do Concílio, fala-se de um “método” constituído e dinamizado por um duplo movimento: um momento “positivo” (*auditus fidei*) e um momento “reflexivo ou especulativo” (*intelectus fidei*); um momento de “escuta atenta” e um momento de “elaboração ativa e construtiva”; um momento de “consulta

²⁹ ZEPEDA, José de Jesús Legorreta. A luta pelo sentido do Vaticano II em seu processo de recepção nas Conferências Gerais. In: BRIGHENTI, Agenor; Passos, João Décio (orgs). *Compêndio das Conferências dos bispos da América Latina e Caribe*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2018, p. 125-126.

às fontes” e um momento de “explicação do significado” dessas fontes; um momento mais voltado para a “Tradição” e um momento mais voltado para sua “atualização”; um momento mais “positivo-dogmático” e um momento mais estritamente “pastoral”.³⁰

Nesta dinâmica de ouvir-elaborar, está a leitura dos “sinais dos tempos”, categoria proposta por João XXIII, que perpassa de certo modo todos os documentos conciliares e se aplica de forma mais evidente e concreta na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*. Manzini explica que a compreensão teológica desses sinais, não são aqueles naturais dos quais falam os Evangelhos,³¹ mas da presença de fenômenos frequentes que marcam uma época.³² A leitura dos “sinais dos tempos” afasta-se de e supera a leitura fundamentalista da Sagrada Escritura, para discernir, à luz do Evangelho, cada situação vivida pela humanidade em cada um dos seus contextos.

A grande novidade do método está na teologia assumida pelo Concílio que, segundo os estudiosos, entre eles Aquino Jr., é uma teologia da “história da salvação”.³³ A história não é vista mais como lugar do pecado, do anti-Reino, mas ao contrário, ela passa a ser compreendida como *locus theologicus*. Manzatto complementa ao afirmar: “a história não é vista apenas como *locus theologicus*, mas também como *locus salvationis*”.³⁴

Dessa forma, a Constituição Pastoral faz uma abordagem teológica, de maneira nova, da história e do mundo, em relação à teologia pré-conciliar que, por sua vez, estava mais voltada para uma ordem mais ontológica que

³⁰ AQUINO JR, Francisco. Método teológico. In: PASSOS, João Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes (orgs.). *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2015, p. 606.

³¹ Mt 16,2-3; Lc 12,54.

³² Cf. MANZINI, Rosana. A Igreja em diálogo com o mundo moderno – *Gaudium et Spes*. In: ALMEIDA, João Carlos; MANZINI, Rosana; MAÇANEIRO, Marcial (orgs.). *As janelas do Vaticano II: A Igreja em diálogo com o mundo*. Aparecida: Santuário, 2013, p. 223.

³³ Cf. AQUINO JR, Francisco. Método teológico. In: PASSOS, João Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes (orgs.). *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2015, JR., 2015, p. 607.

³⁴ MANZATTO, Antônio. Fundamentos teológicos da *Gaudium et Spes*. *Revista de Cultura Teológica*, São Paulo, v. 17, n. 68, [jul/dez] 2009, p. 81.

histórica.³⁵ Mundo e história deixam de ser vistos como realidades onde está presente “o mistério da iniquidade”, sendo concebidos como lugar da revelação e da experiência do encontro com Deus. Isso porque, segundo Hummes, “a história não é estranha ao seu criador. [...] Deus se fez conhecer aos homens em sua ação na história. Em Jesus Cristo e por Ele, Deus se faz Deus-conosco, para nos conduzir até seu Reino”.³⁶

Na história assumida por Jesus, está a família humana. Nela acontece a salvação realizada pelo Verbo encarnado. Segundo a análise de Hackmann

O método usado tem por base a encarnação de Jesus Cristo, pois leva em conta a natureza humana concreta assumida por Cristo. O “fazer-se carne” conforme Jo 1,14, mostra a dinâmica do acontecimento de sua doação, no qual a humanidade vem assumida pela divindade por meio da união hipostática. Desse modo, Cristo ao “se unir de algum modo a todo homem” (*Gaudium et Spes*, n. 22), elevou a condição humana “a uma sublime dignidade”, tornando o ser humano “capaz de Deus” revelando o “mistério do Pai e de seu amor, Cristo manifesta plenamente o homem ao próprio homem e lhe descobre a sua altíssima vocação”.³⁷

Assim, sendo o mundo o espaço criado e querido por Deus, é nele que Deus se autocomunica, salva e o Espírito conduz a Igreja ao Reino definitivo. A história como o lugar teológico assumido pelo Concílio, segundo Manzini, “é o lugar do Reino onde o Espírito de Deus se faz presente. É na vida plena de cada pessoa que podemos reconhecer o Deus da Revelação”.³⁸ É, portanto, na historicidade do mundo, em que a sociedade está alocada, que a Igreja

³⁵ AQUINO JR, Francisco. Método teológico. In: PASSOS, João Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes (orgs.). *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2015, p. 607.

³⁶ HUMMES, Cláudio. Fundamentos teológicos e eclesiológicos da *Gaudium et Spes*. *Revista de Cultura Teológica*, São Paulo, v. 13, n. 51, [abr/jun] 2005, p. 11-12.

³⁷ HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no mundo de hoje. In: HACKMANN, Geraldo Luiz Borges; AMARAL, Miguel de Salis (orgs.). *As Constituições do Vaticano II – ontem e hoje*. Brasília: CNBB, 2015, p. 243.

³⁸ MANZINI, Rosana. A Igreja em diálogo com o mundo moderno – *Gaudium et Spes*. In: ALMEIDA, João Carlos; MANZINI, Rosana; MAÇANEIRO, Marcial (orgs.). *As janelas do Vaticano II: A Igreja em diálogo com o mundo*. Aparecida: Santuário, 2013, p. 220.

investiga os “sinais dos tempos”. Esses, interpretados à luz do Evangelho, “possibilitam verificar a presença ou ausência do Reino de Deus na história”.³⁹

Como método de aproximação da realidade social-contemporânea para conhecê-la, examiná-la, e desse modo, propor uma ação pastoral atualizada, foi adotado o VER-JULGAR-AGIR. Criado pelo sacerdote Joseph Cardijn (1882-1967), fundador da Juventude Operária Católica (JOC), na Bélgica, o método, como explica Brighenti, é mais que um jeito de fazer; é uma pedagogia. Mais ainda, é uma forma dinâmica, segundo esse autor, de ser Igreja.⁴⁰

Com a trilogia ver-julgar-agir, cujo enfoque está na ação, ocorreu, no labor teológico, uma mudança de uma teologia dogmatista para uma teologia hermenêutica. O fato do método ver-julgar-agir ser uma metodologia ativa não exclui o elemento da reflexão. Para a teologia, sua novidade está na inversão do método dedutivo para o indutivo, que por sua vez também é dialético. Para que houvesse de fato uma atualização da Igreja para os tempos modernos, diante de tantas mudanças na sociedade, era preciso que a teologia e seu modo de trabalhar também mudassem, não partindo mais de um conjunto de doutrinas e normas morais, mas da realidade histórica onde Deus se revela e age.⁴¹

Essa metodologia que foi sendo aprimorada pela Ação Católica especializada ao longo de três décadas chegará ao magistério pontifício, sendo usada pela primeira vez por João XXIII. Ela se tornava totalmente apropriada para a necessidade apontada por esse pontífice com vistas à leitura dos “sinais dos tempos”. Mas será sobretudo na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* que, de modo mais amplo, o método ver-julgar-agir será assumido como método teológico.

A partir das definições doutrinárias e pastorais do Vaticano II, especialmente da *Gaudium et Spes*, que assumiu “as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos

³⁹ Ibidem, p. 224.

⁴⁰ BRIGHENTI, Agenor. Método ver-julgar-agir. In: PASSOS, João Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes (orgs.). *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2015, p. 608.

⁴¹ Cf. Ibidem, p. 609.

aqueles que sofrem”,⁴² assim com o aprofundamento da “Igreja dos Pobres” da Encíclica Social *Populorum Progressio* (26/03/1967) de Paulo VI, o episcopado em Medellín, por meio da leitura dos “sinais dos tempos”, constatou que o imenso Continente Latino-Americano estava marcado por profundas contradições sociais; que pessoas viviam à margem da sociedade em estado de extrema miséria, assoladas pela opressão econômica do capital e, em vários países, pelos regimes políticos ditatoriais. Em sua estrutura eclesial e pastoral, deparou-se com uma Igreja caracterizada pela cristandade colonial. Desse modo, em Medellín “o homem deste continente e seu processo histórico” é assumido como prioridade. Segundo Gonçalves,

A “recepção criativa” do Concílio Vaticano II, efetivada pela Conferência de Medellín, encontra o seu auge ao adaptar à questão dos pobres a antropologia teológica conciliar e a afirmação de que não é possível fazer teologia sem antropologia. O homem moderno de quem mencionava o Concílio é, na América Latina, o homem pobre. (...) A leitura que a Conferência de Medellín faz acerca dos pobres não é moralista nem intimista, mas é imbuída de realismo que abarca três dimensões: a econômica, a espiritual e a ética.⁴³

Para Zepeda, a receptividade do Concílio Vaticano II não está marcada apenas pela continuidade, mas também pela descontinuidade. A menção que Gonçalves faz sobre o homem moderno, que na América Latina é o pobre, é uma das descontinuidades observadas por Zepeda. O autor ainda afirma que “enquanto para *Lumen Gentium* a sacramentalidade da Igreja se deduz da sua identidade já dada para, a partir dela, dialogar com o mundo,

⁴² GS, 1.

⁴³ GONÇALVES, Paulo Sérgio Lopes. Do Concílio Vaticano II à Conferência de Medellín. *Revista de Cultura Teológica*, São Paulo, Ano XXVI, n. 91, [jan/jun] 2018, p. 113. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/rct.i91.37790>. Acesso em: 01/10/2018.

Medellín partirá das condições sócio-históricas onde se situa a Igreja, para dali refletir e discernir sua identidade e missão”.⁴⁴

É nesse sentido que, para conhecer o homem e a sua realidade, os bispos latino-americanos assumem a metodologia da trilogia ver-julgar-agir, aplicada em sua inteireza, ou seja, “análise da realidade”; “reflexão teológica”; e “projeções pastorais”. Quanto à aplicação do método, assim explica Souza:

Medellín parte da realidade social, fazendo um estudo atento da realidade econômica, política e social quanto eclesial do continente latino-americano e caribenho (ver). O segundo passo consistiu em identificar as interpelações que brotavam da realidade, analisando-as à luz da Palavra de Deus, do Vaticano II e do Magistério e da experiência de toda a Igreja (julgar). O terceiro passo foi o de propor pistas de ação pastoral, visando transformar no sentido do reino de Deus e da libertação dos pobres, a realidade atravessada por estruturas de pecado e pelo clamor e esperança dos pequenos.⁴⁵

Ao situar a humanidade no centro da sua atenção, sob a luz dos documentos conciliares, sobretudo a *Gaudium et Spes* e a *Populorum Progressio*, Medellín afirma a dignidade desta humanidade criada “à imagem de Deus”.⁴⁶ O episcopado compreende que a ação salvífica de Cristo vai além da redenção do pecado, tendo por objetivo a salvação da humanidade de forma integral, libertando-a também de todas as formas de escravidão.

⁴⁴ ZEPEDA, José de Jesús Legorreta. A luta pelo sentido do Vaticano II em seu processo de recepção nas Conferências Gerais. In: BRIGHENTI, Agenor; Passos, João Décio (orgs). *Compêndio das Conferências dos bispos da América Latina e Caribe*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2018, p. 126.

⁴⁵ SOUZA, Ney. Do Rio de Janeiro (1995) à Aparecida (2007): um olhar sobre as Conferências Gerais do Episcopado da América Latina e do Caribe. *Revista de Cultura Teológica*. São Paulo, v. 16, n. 64, [jul/set] 2008, p. 133. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/viewFile/15533/11599>. Acesso em: 28/09/2018.

⁴⁶ GS, 12.

4. “Pastoral popular”: a evangelização a partir da realidade

Assim como o Vaticano II, Medellín tem por objetivo o *aggiornamento* pastoral da Igreja no Continente Latino-Americano.⁴⁷ Na constatação do episcopado, o continente estava, ao final dos anos de 1960, “sob o signo da transformação e do desenvolvimento. Transformação que, além de produzir-se com uma rapidez extraordinária, atinge e afeta todos os níveis do homem, desde o econômico até o religioso”.⁴⁸

Para responder a esse contexto, três grandes temas foram trabalhados em Medellín: Promoção humana; Evangelização e educação na fé; Igreja e suas estruturas visíveis. Em todos os 16 documentos produzidos que compõem as conclusões de Medellín, direta ou indiretamente, justiça e libertação são temas que os atravessam. Esses temas expressam a decisão de Medellín de fazer a opção pelos pobres, pobres estes que deveriam deixar a passividade, tidos como “objetos da caridade” para se tornarem protagonistas das transformações sociais.⁴⁹ Sobre o assunto, Godoy destaca:

Ao partir da reflexão sobre a necessidade de justiça no continente, Medellín dá o tom de suas conclusões, afirmando a necessidade de verdadeira libertação, fruto de uma conversão, para que chegue a nós o Reino de Justiça, de amor e de paz. Libertação será, portanto, uma palavra chave no ideário de Medellín, embora não esteja visivelmente lavrada. O Vaticano II não teve realmente nos povos do terceiro mundo o seu interlocutor principal e será exatamente este o ponto de novidade de Medellín, que

⁴⁷ SOUZA, Ney. Notas sobre os antecedentes históricos da Conferência de Medellín. In: SOUZA, Ney; SBARDELOTTI, Emerson (orgs.). *Medellín: memória, profetismo e esperança na América Latina*. Petrópolis: Vozes, 2018, p. 34.

⁴⁸ Med., Introdução.

⁴⁹ Cf. Med., 14.

coloca a situação dos pobres do continente como centro de todos os processos de evangelização e de libertação entre os latino-americanos.⁵⁰

A partir dos pressupostos eclesiológicos e pastorais dos documentos do Vaticano II, a evangelização do continente latino-americano, com uma leitura atenta dos “sinais dos tempos” e da aplicação do método indutivo ver-julgar-agir, descontinuou a prática de uma evangelização colonial. Na análise de Godoy, com as opções feitas por Medellín, “toda ação evangelizadora deve partir do mergulho na realidade do povo, sobretudo dos pobres, para se deixar iluminar pela Palavra de Deus e traçar suas diretrizes de ação”.⁵¹

Segundo a afirmação de Suess, “o Concílio Vaticano II e a Segunda Conferência Geral dos Bispos da América Latina, de Medellín, romperam com a evangelização colonizadora, embora exista ainda um longo caminho para a assunção plena do paradigma da evangelização inculturada”.⁵² Seguindo esse pensamento, Tamayo diz que, com essa libertação da antiga hipoteca colonial, restaurou a face profética da Igreja.⁵³ Nisso concorda a afirmação de Libanio ao dizer que “a evangelização foi além da mera proclamação da Palavra ao visar à transformação das estruturas sociopolíticas e econômicas. A pregação, a teologia e a prática da Igreja focalizaram a justiça social”.⁵⁴

O documento 6 “Pastoral das Massas” ou “Pastoral Popular” foi de fundamental importância dentro do setor da evangelização e educação na fé na Conferência de Medellín, pois ele reconhece a religiosidade popular como

⁵⁰ GODOY, Manoel. Conferências gerais do episcopado latino americano. In: PASSOS, João Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes (orgs.). *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2015, p. 211.

⁵¹ *Ibidem*, p. 212.

⁵² SUESS, Paulo. Evangelização e inculturação. In: BRIGHENTI, Agenor; PASSOS, João Décio (orgs.). *Compêndio das Conferências dos bispos da América Latina e Caribe*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2018, p. 357.

⁵³ Cf. TAMAYO, Juan-José. Medellín: del cristianismo colonial al cristianismo liberador. In: *Revista de Estudos da Religião (REVER)*, São Paulo, v. 18, n. 2 [mai/ago] 2018, p. 15. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/38962>. Acesso em: 05/10/2018.

⁵⁴ LIBANIO, João Batista. *Conferências gerais do episcopado latino-americano*: do Rio de Janeiro a Aparecida. São Paulo: Paulus, 2007, p. 23.

um fenômeno, procurando compreendê-lo e valorizá-lo.⁵⁵ O texto sobre esse tema, consideravelmente curto, está dividido em três partes: I. Situação (ver); II. Princípios teológicos (julgar); III. Recomendações pastorais (agir). Para compreender melhor o sentido e o objetivo do texto, o Departamento de Misiones do CELAM diz que

o Documento preferiu descrever o fenômeno da religião a defini-lo; é uma metodologia muito apta, especialmente para os documentos eclesiais, quando se quer abrir as portas para investigações posteriores, em vez de fechá-las com a preposição de definições restritivas. É também uma metodologia que reflete o estado da questão de 1968: uma tomada de consciência sobre o significado deste fenômeno, mas com diferenças grandes na maneira de interpretá-lo.⁵⁶

Desse modo, entende-se que o documento não quis fazer uma crítica acadêmica desse fenômeno. Antes, com o objetivo pastoral, optou por uma interpretação positiva dessa realidade, já que, segundo o próprio texto do documento, “na América Latina, na grande massa de batizados, as condições de fé, crenças e práticas cristãs são muito diversas, não só de um país para outro, como entre regiões de uma mesma nação, e ainda entre os diversos níveis sociais”.⁵⁷ A grande mudança de perspectiva de atuação pastoral, que não deverá mais partir de um confronto de culturas, é a da compreensão e a da valorização das diversas expressões religiosas, nas quais são possíveis encontrar “lampejos da Verdade” (NA, 2) e “sementes do Verbo” (AG, 11).⁵⁸

Alguns apontamentos do documento 6 são surpreendentes, demonstrando uma nova consciência eclesial e missionária da Igreja da América Latina. No processo de transformação cultural e religiosa, são

⁵⁵ DEPARTAMENTO DE MISIONES. Documento VI: “Pastoral Popular”. In: CELAM. *Medellin: reflexiones en el CELAM*. Madrid: Editorial Catolica, 1977, p. 91.

⁵⁶ *Ibidem*, p. 91.

⁵⁷ *Med.*, 6, I.

⁵⁸ SUESS, Paulo. Evangelização e inculturação. In: BRIGHENTI, Agenor; PASSOS, João Décio (orgs). *Compêndio das Conferências dos bispos da América Latina e Caribe*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2018, p. 357.

identificadas as dificuldades que a evangelização tem experimentado: “explosão demográfica; às migrações internas, às modificações sócio-culturais”. A isso, some-se “número insuficiente de pessoal apostólico e à deficiente adaptação das estruturas eclesiais”.⁵⁹ Tomados esses dados, o episcopado reconhece que aquele modo de evangelização já não responde mais ao contexto atual. Diz o documento:

Até agora a Igreja contou principalmente com uma pastoral conservadora, baseada numa sacramentalização com pouca ênfase numa prévia evangelização. Pastoral apta, sem dúvida, para uma época em que as estruturas sociais coincidiam com as estruturas religiosas, em que os métodos de comunicação dos valores (família, escola...) estavam impregnados de valores cristãos e onde a fé se transmitia quase pela própria força da tradição.⁶⁰

Ao analisar as definições de Medellín sobre a pastoral popular, Brighenti explica que o texto busca superar modelos de pastoral que se tornaram incompatíveis com a nova postura da Igreja diante do mundo moderno. Um deles seria o da “pastoral de conservação” (de cristandade) e o outro a “pastoral apologista” (de neocristandade). Segundo o autor, a pastoral de conservação é o modelo que esteve vigente na Igreja durante todo o período da cristandade. Trata-se de uma prática da fé de cunho puramente devocional, cuja centralidade está nos santos, nas novenas, nas procissões, nas romarias e nos milagres. Ele ainda explica que

Resquício de uma sociedade teocrática, assentada sobre o denominado “substrato católico” de uma cultura rural estática, a pastoral de conservação pressupõe cristãos evangelizados, quando na realidade trata-se de católicos não convertidos, sem iniciação à vida cristã. Nesse modelo, a recepção dos sacramentos tende a salvar por si só, concebidos e acolhidos como “remédio” ou “vacina espiritual”. A paróquia é territorial e, nela, em lugar de fieis, na prática, há clientes que acorrem esporadicamente ao templo, para receber certos

⁵⁹ Med., 6, I.

⁶⁰ Med., 6, I.

benefícios espirituais fornecidos pelo clero. Na pastoral de conservação, o administrativo predomina sobre o pastoral; a sacramentalização sobre a evangelização; a quantidade de adeptos, sobre a qualidade [...].⁶¹

Medellín, reconhecendo a necessidade de uma revisão pastoral,⁶² acolhe as indicações do Vaticano II de uma “Pastoral de Conjunto: a Igreja como Povo de Deus”. Desse modo, desenvolverá na América Latina uma “Pastoral de Comunhão e Participação: a Igreja como eclesiogênese”, que, segundo Brighenti:

adquire uma dimensão sociotransformadora e libertadora, sob o protagonismo dos leigos. Estes são incorporados nos processos eclesiais como sujeitos, com ministérios próprios, oportunidade de formação bíblica e teológico-pastoral; com lugar de decisão em conselhos (cf. CD 27e) e assembleias, bem como nas tarefas de coordenação dos diferentes serviços pastorais.⁶³

Ao verificar a realidade pastoral continental, a segunda parte do documento “Pastoral Popular” reafirma os princípios missiológicos abordados pelo Concílio Vaticano II em seus diversos documentos, principalmente os eclesiológicos e o da missão. A fé é o pressuposto determinante para todo o agir da Igreja, pois “embora imperfeita, pode encontrar-se ainda nos níveis culturais mais inferiores”.⁶⁴ É nesse sentido que pertence “à tarefa evangelizadora da Igreja descobrir nessa religiosidade a ‘secreta presença de Deus’ (AG, 9) e a luz da verdade que ilumina a todos (NA, 2), a luz do Verbo presente, mesmo antes da encarnação ou da pregação apostólica, e fazer frutificar essa semente”.⁶⁵ Na análise de Ferraro, “Medellín indica que a fé se

⁶¹ BRIGHENTI, Agenor. Pastoral. In: PASSOS, João Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes (orgs.). *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2015, p. 720.

⁶² Cf. Med., 6, I.

⁶³ BRIGHENTI, Agenor. Pastoral. In: PASSOS, João Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes (orgs.). *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2015, p. 721.

⁶⁴ Med., II, 1.

⁶⁵ Med., II, 1.

relaciona com todas as dimensões da vida, buscando oferecer sua contribuição para que os homens e as mulheres da América Latina e Caribe possam encontrar caminhos de libertação que possibilitem vida digna para os filhos e filhas de Deus”.⁶⁶

As orientações pastorais do documento “Pastoral Popular” somam um total de sete.⁶⁷ Em todas elas, há a preocupação de encontrar novas formas de transmissão da fé, capazes de levar a humanidade a uma verdadeira experiência com Jesus Cristo e a uma vida que conjugue e expresse a relação entre fé e vida. Uma das respostas positivas a essas recomendações pastorais será a formação de pequenas comunidades eclesiais. Diz a recomendação pastoral:

Procurar a formação do maior número de comunidades eclesiais nas paróquias, especialmente nas zonas rurais ou entre os marginalizados urbanos. Comunidades que se devem basear na Palavra de Deus e realizar-se, enquanto seja possível, na celebração eucarística, sempre em comunhão e sob a dependência do bispo.⁶⁸

Ao analisar o desenvolvimento pós-Medellín, pode-se afirmar, segundo Souza, que a formação e a organização das comunidades eclesiais de base (CEBs) foram algo marcante para as Igrejas do Continente Latino-Americano. Diz o pesquisador que “a importância da ação das CEBs se verifica na união entre fé e vida buscando na opção de fé os princípios e valores que é preciso defender para que se estabeleça a justiça na sociedade e, os pobres tenham seus direitos respeitados”.⁶⁹ Libanio ressalta que, na articulação de fé e vida, está o compromisso religioso e social. Trata-se de um

⁶⁶ FERRARO, Benedito. Pastoral popular com ênfase na caminhada das CEBs. In: SOUZA, Ney; SBARDELOTTI, Emerson (orgs.). *Medellín: memória, profetismo e esperança na América Latina*. Petrópolis: vozes, 2018, p. 229-230.

⁶⁷ Cf. Med., III.

⁶⁸ Med., III, 4.

⁶⁹ SOUZA, Ney. Do Rio de Janeiro (1995) à Aparecida (2007): um olhar sobre as Conferências Gerais do Episcopado da América Latina e do Caribe. *Revista de Cultura Teológica*. São Paulo, v. 16, n. 64, [jul/set] 2008, p. 134. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/viewFile/15533/11599>. Acesso em: 28/09/2018.

trajeto libertador iniciado por Medellín, pelo qual, nas CEBs, a Bíblia se fez fundamental. Como analisa Libanio, a Bíblia “deixou de ser livro hermético, conhecido unicamente pelo clero, para ir às mãos do povo. Criaram-se círculos bíblicos que seguiram a genial metodologia de C. Mesters. CEBs e leitura popular da Bíblia são outros pontos fortes em Medellín”.⁷⁰

Nessa mesma linha de reflexão dos autores supracitados, Ferraro afirma que

Medellín torna-se o marco referencial para a consolidação das CEBs como experiência genuína do continente latino-americano e caribenho ao assumi-las como seu principal instrumento pastoral, articulando a forma comunitária de vivência eclesial com a opção preferencial pelos pobres.⁷¹

Com a opção pelos pobres e a paulatina formação de uma eclesiologia com perfil latino-americano, a teologia também foi sendo repensada, porém de forma contextualizada, dando origem a uma teologia com fundamentos bíblicos e de cunho pastoral, que, em 1971, passou a ser conhecida como “Teologia da Libertação”, cuja reflexão sistematizada está na obra “Teologia da Libertação: perspectivas” do teólogo Gustavo Gutiérrez. Ao analisar o desenvolvimento desta Teologia, Vargas diz que “é necessário deixar bem claro que foi Medellín que deu o impulso gerador de uma decidida opção pelos pobres, desvelando suas causas e pedindo uma ação profética estimulante das reflexões libertadoras (Med 14,8; 15,1)”.⁷²

Mediante o desenvolvimento das CEBs, seja no Brasil e em outros países latino-americanos, constata-se que a eclesiologia do Vaticano II se tornou uma “recepção criativa”, em vista ao desenvolvimento de uma eclesiologia latino-americana da libertação, em que cristãos e cristãs se

⁷⁰ LIBANIO, João Batista. *Conferências gerais do episcopado latino-americano*: do Rio de Janeiro a Aparecida. São Paulo: Paulus, 2007, p. 25.

⁷¹ FERRARO, Benedito. Pastoral popular com ênfase na caminhada das CEBs. In: SOUZA, Ney; SBARDELOTTI, Emerson (orgs.). *Medellín: memória, profetismo e esperança na América Latina*. Petrópolis: vozes, 2018, p. 233.

⁷² VARGAS, Ignacio Madera. Teologia da Libertação e teologias específicas. In: BRIGHENTI, Agenor; Passos, João Décio (orgs.). *Compêndio das Conferências dos bispos da América Latina e Caribe*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2018, p. 336.

tornaram sujeitos da própria história. História essa que é a que foi assumida pelo Filho de Deus pelo mistério da encarnação.⁷³ Assim, em um continente marcado pela pobreza, pela miséria e pelas injustiças sociais, em que os direitos humanos não são respeitados, a Igreja em Medellín assume a dimensão profético-missionária como prioridade, sendo “em Cristo como que sacramento universal de salvação”,⁷⁴ cuja meta está no advento do Reino de Deus,⁷⁵ caracterizado pela paz, pela justiça, e alegria no Espírito Santo.⁷⁶

5. Considerações finais

Ao fazer memória da II Conferência do Episcopado Latino-Americano – Medellín – e das suas conclusões, a Igreja da América Latina e do Caribe sente-se profundamente grata, primeiramente, a Deus, que sendo Senhor da história conduz sua Igreja ao longo dos tempos. Ele continuamente envia seu Espírito para renová-la, animá-la, levando-a a plenitude do Reino. Em segundo lugar, sente-se grata aos pastores da Igreja que acolheram, de forma criativa e dinâmica, o novo espírito conciliar, pois Medellín não somente recepcionou os documentos do Vaticano II, mas, à sua luz, assumiu o compromisso da promoção da humanidade e dos povos da América Latina. Por fim, sente-se agradecida a esses mesmos povos, sobretudo os pobres, que, com sua maneira simples de rezar, buscam Deus com o coração sincero. Esses, excluídos de muitos benefícios sociais e marginalizados dos demais direitos da cidadania, encontram na comunidade, ouvindo e meditando a Palavra de Deus, a esperança, a força e os meios para construir um mundo novo onde todos vivam como irmãos. Em Medellín, a opção pelos pobres não foi para valorizar a pobreza, mas foi uma atitude profética, para que a salvação em

⁷³ Cf. GS, 32.

⁷⁴ LG, 48.

⁷⁵ Cf. GS, 45.

⁷⁶ Rm 14,17.

Cristo seja realizada de forma integral. Assim, os pobres deixaram de ser o “objeto”, para serem protagonistas da evangelização.

As conclusões da II Conferência expressam uma mudança significativa de compreensão, de reflexão e de ação sobre a pastoral. Deixou-se para trás séculos de uma Igreja colonial para se mirar uma Igreja missionária e libertadora. No entanto, é preciso reconhecer que, em Medellín, existem “lacunas e pontos cegos”,⁷⁷ como por exemplo, a carência do uso da Palavra de Deus e ausência de uma perspectiva histórica.⁷⁸ Embora Suess concorde em vários pontos com as afirmações dos autores que foram citados neste texto, principalmente com a leitura contextualizada que Medellín fez dos “sinais dos tempos”,⁷⁹ ele não deixa de fazer importantes críticas, pois, na sua análise, “os pobres descritos nos documentos não têm rostos latino-americanos” e “os índios são inadequadamente chamados de ‘grupos étnicos semipaganizados’”. O autor ainda ressalta a ausência nos textos de Medellín da “subjetividade das populações afro-americanas”.⁸⁰

É nesse sentido e por outros que Suess chama atenção para a continuação da luta empreendida por Medellín, pois, segundo ele, “a Igreja na atual transformação” de Medellín não produziu uma atual “transformação estrutural da Igreja”. Medellín não era o tempo nem o lugar para rupturas. A II Conferência com suas conclusões foi como um fermento.⁸¹ Nesse sentido, Suess conclui:

⁷⁷ Cf. SUESS, Paulo. *Introdução à teologia da missão: convocar e enviar: servos e testemunhas do Reino*. 4. ed. rev. e amp. Petrópolis: vozes, 2015, p. 153.

⁷⁸ Cf. SOUZA, Ney. Do Rio de Janeiro (1995) à Aparecida (2007): um olhar sobre as Conferências Gerais do Episcopado da América Latina e do Caribe. *Revista de Cultura Teológica*. São Paulo, v. 16, n. 64, [jul/set] 2008, p. 135. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/viewFile/15533/11599>. Acesso em: 28/09/2018.

⁷⁹ Cf. SUESS, Paulo. *Introdução à teologia da missão: convocar e enviar: servos e testemunhas do Reino*. 4. ed. rev. e amp. Petrópolis: vozes, 2015, p. 150.

⁸⁰ *Ibidem*, p. 153-154.

⁸¹ Cf. *Ibidem*, p. 154.

Os sinais acolhidos e emitidos por Medellín – a proximidade ao contexto dos pobres, a necessidade de transformações e a discussão adulta sobre o projeto da humanidade –, permanecem tarefas até hoje [...].

[...] A profética “opção pelos pobres”, de Medellín, necessita de uma segunda opção, da “opção pela participação dos pobres” na reconstrução da sociedade e na reformação constante da Igreja.⁸²

O Papa Francisco, cuja origem é a Igreja latino-americana, sabe bem da importância que a Conferência de Medellín teve no processo de *aggiornamento* eclesial e pastoral no imenso continente marcado por “luzes e sombras”. Consciente de que, após Medellín e as outras conferências que se seguiram, muito ainda se tem a lutar, para que o Evangelho seja conhecido e se torne Boa Nova na vida de inúmeras pessoas, Francisco, na Exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, publicada em 24 de novembro de 2013, tomando as conclusões da V Conferência do Episcopado Latino-Americano e do Caribe – Documento de Aparecida (2007),⁸³ afirma que é “necessário passar ‘de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária’”.⁸⁴ Na esteira das Conferências, o papa retoma o documento 6 de Medellín, quando o Episcopado da época reconhecia a necessidade de mudar de uma pastoral conservadora – baseada na sacramentalização – para uma pastoral evangelizadora – baseada na catolicidade, na colegialidade, na comunhão e na participação.

Medellín com seus desdobramentos é, indubitavelmente, um marco na Igreja da América Latina e do Caribe. Se o Vaticano II significou o maior acontecimento eclesiológico do século XX, Medellín também o foi para a Igreja latino-americana. Certamente, a II Conferência deixou um legado que tem muito a ensinar os filhos e filhas da Igreja de hoje, pois são inegáveis as situações de pobreza e injustiças que perduram entre os povos deste continente que clamam por libertação.

⁸² Ibidem, p. 154-155.

⁸³ CELAM (2007). *Documento de Aparecida: texto conclusivo da V Conferência do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. São Paulo: CNBB, Paulus, Paulinas, 2008.

⁸⁴ EG, 15.

“Uma Igreja ‘em saída’ é a comunidade de discípulos missionários que ‘primeireiam’, que envolvem, que acompanham, que frutificam e festejam”;⁸⁵ que assume e participa das “alegrias e as esperanças, as tristezas e angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem”.⁸⁶ É uma Igreja que evangeliza a partir da base, pois está identificada com ela, “e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração”.⁸⁷

Referências

- ALBERIGO, Giuseppe. O Concílio Vaticano II (1962-1965). In: _____ (org.). *História dos Concílios Ecumênicos*. São Paulo: Paulus, 1995, p. 391-442.
- ALMEIDA, Antonio José. Aggiornamento. In: PASSOS, João Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes (orgs.). *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2015, p. 8-9.
- AQUINO JR, Francisco. Método teológico. In: PASSOS, João Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes (orgs.). *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2015, p. 604-608.
- BEOZZO, José Oscar. Concílio Vaticano II. In: PASSOS, João Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes (orgs.). *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2015, p. 184-204.
- BIBLIA. Português. *A Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2000
- BRIGHENTI, Agenor. *Em que o Vaticano II mudou a Igreja*. São Paulo: Paulinas, 2016.
- _____. Método ver-julgar-agir. In: PASSOS, João Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes (orgs.). *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2015, p. 608-615.
- _____. Pastoral. In: PASSOS, João Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes (orgs.). *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2015, p. 716-724.
- CELAM (1968). *Conclusões de Medellín*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1975.

⁸⁵ EG, 24.

⁸⁶ GS, 1.

⁸⁷ GS, 1.

CELAM (2007). *Documento de Aparecida: texto conclusivo da V Conferência do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. São Paulo: CNBB, Paulus, Paulinas, 2008.

CONCÍLIO VATICANO II. *Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965)*. São Paulo: Paulus, 1997.

DEPARTAMENTO DE MISIONES. Documento VI: “Pastoral Popular”. In: CELAM. *Medellín: reflexiones en el CELAM*. Madrid: Editorial Católica, 1977, p. 91-100.

FERRARO, Benedito. Pastoral popular com ênfase na caminhada das CEBs. In: SOUZA, Ney; SBARDELOTTI, Emerson (orgs.). *Medellín: memória, profetismo e esperança na América Latina*. Petrópolis: vozes, 2018, p. 229-242.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

GODOY, Manoel. Conferências gerais do episcopado latino americano. In: PASSOS, João Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes (orgs.). *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2015, p. 209-217.

GONÇALVES, Paulo Sérgio Lopes. Do Concílio Vaticano II à Conferência de Medellín. *Revista de Cultura Teológica*, São Paulo, Ano XXVI, n. 91 [jan/jun] 2018, p. 101-123. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/rct.i91.37790>. Acesso em: 01/10/2018.

HACKMANN, Geraldo Luiz Borges. Constituição Pastoral Gaudium et Spes sobre a Igreja no mundo de hoje. In: HACKMANN, Geraldo Luiz Borges; AMARAL, Miguel de Salis (orgs.). *As Constituições do Vaticano II – ontem e hoje*. Brasília: CNBB, 2015, p. 237-263.

HUMMES, Cláudio. Fundamentos teológicos e eclesiológicos da Gaudium et Spes. *Revista de Cultura Teológica*, São Paulo, v. 13, n. 51, [abr/jun] 2005, p. 9-21.

KASPER, Walter. Igreja missionária e dialogal. In: _____. *A Igreja Católica: essência, realidade, missão*. São Leopoldo: Unisinos, 2012, p. 364-410.

LIBANIO, João Batista. *Concílio Vaticano II: em busca de uma primeira compreensão*. São Paulo, Loyola, 2005.

_____. *Conferências gerais do episcopado latino-americano: do Rio de Janeiro a Aparecida*. São Paulo: Paulus, 2007.

MANZATTO, Antônio. Fundamentos teológicos da Gaudium et Spes. *Revista de Cultura Teológica*, São Paulo, v. 17, n. 68, [jul/dez] 2009, p. 75-92.

MANZINI, Rosana. A Igreja em diálogo com o mundo moderno – Gaudium et Spes. In: ALMEIDA, João Carlos; MANZINI, Rosana; MAÇANEIRO,

Marcial (orgs.). *As janelas do Vaticano II: a Igreja em diálogo com o mundo*. Aparecida: Santuário, 2013, p. 211-240.

MORENO, José Luis Díaz. O Concílio Vaticano II e a Igreja na América Latina. In: BRIGHENTI, Agenor; PASSOS, João Décio (orgs.). *Compêndio das Conferências dos bispos da América Latina e Caribe*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2018, p. 61-69.

SOUZA, Ney. Contexto e desenvolvimento histórico do Concílio Vaticano II. In: GONÇALVES, Paulo Sérgio Lopes; BOMBONATTO, Vera Ivanise, (orgs.). *Concílio Vaticano II: análises e prospectivas*. São Paulo: Paulinas, 2004, p. 17-67.

_____. Do Rio de Janeiro (1995) à Aparecida (2007): um olhar sobre as Conferências Gerais do Episcopado da América Latina e do Caribe. *Revista de Cultura Teológica*. São Paulo, v. 16, n. 64, [jul/set] 2008, p. 127-146. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/viewFile/15533/11599>. Acesso em: 28/09/2018.

SOUZA, Ney. Notas sobre os antecedentes históricos da Conferência de Medellín. In: SOUZA, Ney; SBARDELOTTI, Emerson (orgs.). *Medellín: memória, profetismo e esperança na América Latina*. Petrópolis: vozes, 2018, p. 23-40.

SUESS, Paulo. Evangelização e inculturação. In: BRIGHENTI, Agenor; PASSOS, João Décio (orgs.). *Compêndio das Conferências dos bispos da América Latina e Caribe*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2018, p. 355-365.

_____. *Introdução à teologia da missão: convocar e enviar: servos e testemunhas do Reino*. 4. ed. rev. e amp. Petrópolis: vozes, 2015.

_____. Missiologia como teologia fundamental. In: BRIGHENTI, Agenor; ARROYO, Francisco Merlos (Orgs.). *O Concílio Vaticano II: batalha perdida ou esperança renovada?* São Paulo: Paulinas, 2015, p. 187-207.

TAMAYO, Juan-José. Medellín: del cristianismo colonial al cristianismo liberador. *Revista de Estudos da Religião (REVER)*, São Paulo, v. 18, n. 2, [mai/ago] 2018, p. 13-34. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/38962>. Acesso em: 05/10/2018.

TORRES QUEIRUGA, Andrés. *A teologia depois do Vaticano II: diagnóstico e propostas*. São Paulo: Paulinas, 2015.

VALENTINI, Demétrio. *Revisitar o Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulinas, 2011.

VALLE, João Edênio. Ad Gentes. In: PASSOS, João Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes (orgs.). *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2015, p. 7-8.

VARGAS, Ignacio Madera. Teologia da Libertação e teologias específicas. In: BRIGHENTI, Agenor; Passos, João Décio (orgs). *Compêndio das Conferências dos bispos da América Latina e Caribe*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2018, p. 335-341.

XAVIER, Donizete José. Testemunho. In: PASSOS, João Décio; SANCHEZ, Wagner Lopes (orgs.). *Dicionário do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2015, p. 960-964.

ZEPEDA, José de Jesús Legorreta. A luta pelo sentido do Vaticano II em seu processo de recepção nas Conferências Gerais. In: BRIGHENTI, Agenor; Passos, João Décio (orgs). *Compêndio das Conferências dos bispos da América Latina e Caribe*. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2018, p. 119-131.

Recebido em: 28/02/2019

Aprovado em: 10/05/2019